



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
De 18 a 26 de março de 2025.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

## PALIAÇÃO - HUAC

Vitória Germano Ferreira Pinto<sup>1</sup>, Analyce dos Santos Suassuna<sup>2</sup> Daniele Mamédio de Andrade<sup>3</sup>, Frankleudo Luan de Lima Silva<sup>4</sup>, Silas Gabriel Barbosa de Sousa<sup>5</sup>, Eliclenes Porto<sup>6</sup>, Gabriel Fernandes de Lima<sup>7</sup>, Janice Dias da Silva<sup>8</sup>, Clara Vitória Silva Oliveira<sup>9</sup>, Glenda Agra<sup>10</sup>, Francisca Marina de Souza Freire<sup>10</sup> Khivia Kiss da Silva Barbosa<sup>12</sup>, khivia.kiss@professor.ufcg.edu.br

**Resumo:** O Fluxo PaliAção - HUAC teve como objetivo: promover atividades que proporcionassem aos pacientes e seus familiares melhorias na qualidade de vida, alívio do sofrimento e bem-estar, sempre respeitando as necessidades e a individualidade de cada pessoa. Para a realização das atividades extensionistas, foram empregadas metodologias ativas. O projeto pode ser considerado bem-sucedido na execução das ações planejadas, alcançando a satisfação dos pacientes, familiares, profissionais da instituição e discentes.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos, Alívio do sofrimento, Qualidade de vida.

### 1. Introdução

A transição demográfica acelerada no mundo e mais recentemente no Brasil, em conjunto com o aumento da expectativa de vida, a prevalência de doenças crônicas incuráveis e degenerativas tem sido cada vez mais evidenciadas. A partir daí, observa-se o surgimento de novas necessidades em saúde, e isso resulta em uma maior relevância para a indicação de Cuidados Paliativos (CP), visto que, é necessário assegurar uma melhor qualidade de vida ao paciente e sua família [1,2].

Os CP representam uma abordagem essencial para o alívio do sofrimento e a melhoria da qualidade de vida de indivíduos que enfrentam doenças graves, que ameaçam ou limitam a continuidade da vida, independentemente da faixa etária. Essa estratégia de cuidados envolve uma atenção integral ao paciente e à sua família, auxiliando-os a lidar de forma abrangente com os desafios físicos, psicológicos, sociais e espirituais decorrentes da condição clínica do paciente [3]. A Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca que os CP devem ser estruturados em uma rede de cuidados que vai além do atendimento das necessidades básicas, incorporando o processo de luto, a promoção do bem-estar e o respeito incondicional pela dignidade humana, seja na estabilização da doença, no processo de cura ou no momento da morte [4].

A implementação eficaz dos CP de maneira humanizada e integral demanda reflexões acadêmicas e

uma formação baseada em práticas que valorizem os conhecimentos sobre as relações humanas e as especificidades de cada indivíduo [5]. Nesse contexto, a prática extensionista surge como uma oportunidade única para a construção de saberes relacionados aos CP, promovendo comportamentos de cuidado, autocuidado e aprimoramento entre profissionais, estudantes, pacientes e acompanhantes. A experiência da extensão universitária pode assim, contribuir para o desenvolvimento de estratégias educativas e interventivas que melhorem a qualidade de vida dos pacientes em CP e de seus acompanhantes.

Assim, a necessidade de proporcionar um suporte humanizado e qualificado para pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde que lidam diariamente com situações de fim de vida, além de enriquecer a formação dos estudantes extensionistas, aponta para urgência na execução de uma extensão universitária contínua sobre Cuidados Paliativos. Nesse sentido, o público-alvo das ações deste projeto extensionista foram os pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC).

O projeto de extensão universitária teve como objetivo principal aprimorar o conhecimento dos profissionais de saúde em CP, utilizando metodologia científica e apresentando estudos e escalas para elevar a qualidade da assistência prestada. O projeto também buscou refletir com os profissionais sobre temas como vida, morte e luto, promovendo uma abordagem holística; incentivar o autocuidado dos participantes por meio de rodas de conversa e jogos, além de apoiar o bem-estar e autonomia de pacientes e acompanhantes, oferecendo informações sobre qualidade de vida, controle da dor e luto; promover momentos de descontração e alegria, proporcionando aos participantes uma vivência positiva, com a liberação de substâncias que geram sensação de felicidade.

Neste sentido, o projeto buscou fortalecer a interação e articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a troca de experiências entre discentes e os participantes do projeto, criando uma rede de saberes que contribui para o aprimoramento contínuo dos envolvidos.

<sup>1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9</sup> Estudantes de Graduação UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>10</sup> Orientadora. Psicóloga do HUAC – EBSERH, Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>11</sup> Orientadora, Coordenadora. Docente UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

## **2. Metodologia**

As ações foram conduzidas em quatro etapas principais: mapeamento das necessidades, capacitação técnico-científica dos discentes, realização das ações extensionistas e produção do conhecimento. Na primeira etapa, realizou-se um mapeamento das principais necessidades relacionadas ao fortalecimento das ações em CP. Esse processo foi conduzido junto à coordenação e aos profissionais de saúde, com o objetivo de identificar desafios e definir estratégias de atuação. O projeto foi, em seguida, apresentado formalmente à equipe de discentes, o que possibilitou o esclarecimento de dúvidas e o alinhamento das atividades. A equipe de discentes, mencionada anteriormente, foi composta por 9 estudantes de graduação dos cursos de Psicologia, Enfermagem e Medicina. Além da professora coordenadora, houve a colaboração de uma médica, uma enfermeira egressa da UFCG, uma professora da UFCG e uma psicóloga, membro da Comissão de Cuidados Paliativos do HUAC-EBSERH, que atuou como co-orientadora.

A segunda etapa envolveu a capacitação técnico-científica dos discentes participantes do projeto. A equipe de discentes, junto com a coordenadora e as colaboradoras, realizou estudos sobre o histórico, conceitos, fundamentos e princípios dos Cuidados Paliativos, além de se aprofundar em temas relacionados, como: morte, luto, espiritualidade, comunicação de más notícias, controle da dor, empatia e compaixão, e diretivas antecipadas. As capacitações ocorreram de forma híbrida, com encontros presenciais no campus da UFCG e sessões online via Google Meet. Foram aplicados diferentes métodos pedagógicos, como exposições dialogadas, rodas de conversa, recursos audiovisuais (músicas e vídeos), filmes, oficinas e estudos de caso, com o objetivo de garantir um maior aprofundamento nas temáticas e técnicas a serem abordadas durante a execução do projeto.

A etapa seguinte consistiu na execução das ações propriamente ditas. Para os profissionais da saúde, foram realizadas rodas de conversa, oficinas interativas e discussões teóricas sobre CP. Para os pacientes e seus acompanhantes, as atividades incluíram estratégias lúdicas, como apresentações de vídeos, músicas, jogos interativos e distribuição de folhetos ilustrativos, todas adaptadas às necessidades específicas de cada grupo.

Deste modo, ao longo de toda a execução do projeto, foi registrada a produção de conhecimento por meio de relatórios reflexivos dos discentes e colaboradores, por registros fotográficos e audiovisuais das atividades, além da documentação escrita das experiências vivenciadas. Esses materiais foram posteriormente sistematizados e apresentados em eventos científicos, contribuindo para a disseminação das práticas em CP e fortalecendo a conexão na tríade entre ensino, pesquisa e extensão.

## **3. Resultados e Discussões**

O projeto Fluex PaliAção HUAC realizou ações semanais no Hospital Universitário Alcides Carneiro. Antes das atividades práticas, os extensionistas participaram de reuniões de capacitação, conduzidas pela orientadora e outros profissionais especializados em CP. Durante as capacitações, foram promovidos encontros para discutir diversos temas relevantes ao contexto dos Cuidados Paliativos, incluindo: princípios e fundamentos dos CP, diretivas antecipadas de vontade, pacientes elegíveis para Cuidados Paliativos, escalas utilizadas, manejo de sinais e sintomas, comunicação de más notícias, CP na pediatria, espiritualidade, o papel da família, processo ativo de morte e prontuário afetivo.

A primeira capacitação foi agendada para o final de fevereiro, com a possibilidade de iniciar a liga acadêmica em CP. Cada extensionista se organizou para promover um piquenique, no qual se discutiu o papel de cada profissional no contexto dos CP. Durante o evento, que aconteceu no Parque da Criança, foram abordadas as funções do enfermeiro, médico, fonoaudiólogo, psicólogo, fisioterapeuta, assistente social, dentista e nutricionista.



**Figura 1** - Reunião de capacitação sobre as ações de cada profissional da saúde em CP.

No HUAC, os encontros ocorreram no setor de oncologia pediátrica, nas enfermarias adultas e pediátricas, no jardim, no hall de entrada e nos corredores do hospital. Em termos quantitativos, o projeto atingiu cerca de 500 pessoas. No aspecto qualitativo, ao promover a escuta ativa de pacientes e acompanhantes e discutir suas realidades e desafios, o projeto cumpriu seu objetivo de disseminar os Cuidados Paliativos, uma área ainda emergente na prática da saúde.

Entre as práticas realizadas pelo grupo, destacaram-se atividades como jogos, musicoterapia, massoterapia, “Ação Descascando Cebolas”, “Ação Cuidando do Cuidador”, “Ação Prontuário Afetivo”, “Ação Dia Mundial de Cuidados Paliativos”, “Ação Tenda Conto” e “Ação Passeio Terapêutico”, todas muito bem recebidas por pacientes e acompanhantes. Essas ações proporcionaram momentos de leveza, aliviando a rotina exaustiva dos participantes e tornando-a mais amena por algumas horas. Tais intervenções foram fundamentais para promover

conforto, aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida das pessoas em CP.

A dinâmica “Descascando Cebolas” foi realizada com camadas de papel contendo perguntas sobre Cuidados Paliativos, estimulando a participação ativa dos pacientes e acompanhantes nas enfermarias do HUAC. Os extensionistas conduziram a atividade, fomentando discussões e esclarecendo dúvidas. Ao final, os participantes que descascaram a cebola receberam um chocolate escondido no embrulho, exceto em casos de restrição alimentar. A ação foi planejada com cuidado e realizada em áreas específicas do hospital, seguindo as medidas sanitárias em vigor.



**Figura 2** - Ação “descascando cebolas”: estratégia para conceituar os CP no ambiente hospitalar.

No dia 12 de outubro, comemoramos o “Dia Mundial de Cuidados Paliativos” com uma ação especial no hall de entrada do HUAC. Instalamos a “Tenda do Conto” com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre a importância dos CP. Nesse ambiente, há um reconhecimento mútuo entre quem fala e quem ouve, valorizando cada voz. Isso promove a troca de afetos e conhecimentos, fortalece o poder da palavra e empodera quem compartilha suas experiências, além de estimular a autonomia de quem as escuta [6].



**Figura 3** - Dia Mundial de Cuidados Paliativos com instalação da Tenda do Conto.

A Ação Prontuário Afetivo teve como objetivo humanizar o atendimento e fortalecer o vínculo entre paciente, família e equipe de saúde. Esse prontuário reúne informações pessoais, como gostos, medos, desejos e preferências, sendo aplicável em diversas

unidades de saúde. No HUAC, a implementação na enfermaria pediátrica e oncopediatria foi uma experiência terapêutica que trouxe alívio para crianças, adolescentes, familiares e profissionais, ao enfrentar os desafios emocionais e físicos do diagnóstico de câncer. A abordagem focou na qualidade de vida e de morte, aliviando pressões e sofrimentos durante o processo de adoecimento e hospitalização.



**Figura 4** - Ação Prontuário Afetivo.

A exposição à luz natural e aos ritmos do ambiente externo pode regular o ciclo de sono-vigília, favorecendo um descanso adequado e essencial para os pacientes. Com isso em mente, foi realizada a ação do “Passeio Terapêutico”. Esses passeios, realizados de forma segura e planejada, fortalecem o vínculo com a equipe de saúde, melhorando a comunicação e a confiança em um ambiente mais relaxante. Além disso, aumentam os níveis de serotonina (humor) e são respaldados por evidências que mostram o impacto positivo da interação com ambientes naturais no bem-estar físico e psicológico dos pacientes [7,8].



**Figura 5** - Exposição de paciente à luz matinal.

A combinação de música com massagem nas mãos, utilizando óleo essencial, foi bem recebida como intervenção terapêutica pelo público-alvo. Evidências científicas demonstram a eficácia da aromaterapia como uma abordagem não farmacológica para o alívio de sintomas comuns em pacientes no fim da vida, como dor, náuseas, vômitos e insônia. A massagem pode

reduzir a ansiedade, tensão e estresse, além de controlar a dor e promover uma sensação geral de bem-estar. O toque, principal componente da massoterapia, transmite carinho, o que é considerado um elemento vital no processo de cuidado.



**Figura 6** - Ação utilizando a combinação da música com a massagem das mãos.

A musicoterapia é vista como uma valiosa opção complementar ao tratamento farmacológico convencional, criando uma sinergia de efeitos benéficos. Além de contribuir para o alívio da dor, a música tem o poder de evocar sentimentos de alegria, paz, alívio, relaxamento e bem-estar [9].

Além das ações voltadas aos pacientes, o Fluxo PaliAção organizou importantes eventos formativos, como o minicurso: “O uso da Inteligência Artificial nas pesquisas científicas”. Promovido pelo PaliAção, com o apoio do Núcleo de Pesquisa em Saúde e Enfermagem (NUPESEN), o evento teve como objetivo explorar o uso ético e eficaz da inteligência artificial, destacando suas diversas possibilidades. O grupo também realizou o Workshop: “Doula da Morte, a arte de cuidar na despedida”, com foco na educação em Cuidados Paliativos.



**Figura 7** - Workshop “Doula da Morte, a arte de cuidar na despedida”.

#### 4. Conclusão

Este relato abordou as experiências dos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia, participantes do projeto de extensão FLUXO PaliAção HUAC. O projeto teve como objetivo integrar a UFCG, o Hospital Universitário e os pacientes e seus familiares, identificando as fragilidades na assistência a pacientes elegíveis para Cuidados Paliativos. Além disso, ofereceu ações práticas para minimizar os impactos da hospitalização e dos efeitos psicológicos e fisiológicos causados pelas doenças graves, beneficiando tanto os pacientes quanto seus familiares.

Para pacientes e familiares, o projeto trouxe a esperança de dias melhores, sendo amplamente aceito e promovendo acolhimento, respeito e compreensão. Os discentes vivenciaram a prática de cuidados pautados na humanização e na integralidade do ser, superando a teoria acadêmica e amadurecendo ao desconstruir preconceitos sobre Cuidados Paliativos. Para os profissionais de saúde, o projeto ofereceu a oportunidade de refletir sobre temas essenciais como vida, morte e luto, aprofundando a compreensão das questões emocionais e existenciais no contexto dos Cuidados Paliativos. Dessa forma, o projeto reforçou a importância de um cuidado baseado no respeito, na dignidade humana, nas particularidades de cada pessoa, na valorização da escuta e na busca pela qualidade de vida.

#### 6. Referências

- [1] MATSUMOTO, D. Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (org.). **Manual de Cuidados Paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. p. 14-19.
- [2] GAMONDI, C.; LARKIN, P.; PAYNE, S. Core competencies in palliative care: An EAPC white paper on palliative care education - Part 2. **European Journal of Palliative Care**, v. 20, nº 3, p. 140–145, 2013. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Core-competencies-in-palliative-care%3A-an-EAPC-white-Gamondi-> Acesso em: 21 fev. 2025.
- [3] ORTIZ-MENDOZA, Guadalupe et al. Cuidados Paliativos como intervención de enfermería en los últimos días de vida: revisión sistemática. **Sanus, Sonora**, v. 7, e289, dic. 2022. Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2448-60942022000100107&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-60942022000100107&lng=es&nrm=iso). 21 fev. 2025.
- [4] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Worldwide Palliative Care Alliance. **Global Atlas of Palliative Care at the end of Life**. Genebra, 2018. Disponível em [https://www.who.int/nmh/Global\\_Atlas\\_of\\_Palliative\\_Care.pdf](https://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf). Acesso em: 21 fev. 2025.
- [5] SANTOS, M. C. L.; SOUZA, A. R. N. D.; ANDERSON, M. I. P. Cuidados Paliativos na Atenção

Primária à Saúde: perspectiva de médicos e enfermeiros preceptores em Saúde da Família. **Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]**, v. 18, n. 45, p. 3345, 2023. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/09/1451706/3345-texto-do-artigo-23556-21212-10-20230901.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2025.

[6] FÉLIX SILVA, V. A.; NASCIMENTO, M. V. **Tenda do Conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica**. Edunp: Natal, 2014.

[7] GOTTFRIED, E. et al. The effect of sunlight exposure on pain and mood in patients with chronic pain. **Pain Medicine**, v. 15, n. 6, p. 982-989, 2014. DOI: 10.1111/pme.12337.

[8] CHELLAPPA, S. L. et al. Non-visual effects of light on melatonin, alertness, and cognitive performance. **Journal of Clinical Sleep Medicine**, v. 7, n. 5, p. 485-490, 2011. DOI: 10.5664/JCSM.1214.

[9] SAVAGE, J.; BEAUMONT, L. The effects of music therapy on pain and anxiety in patients undergoing surgery: A systematic review. **Journal of Music Therapy**, v. 57, n. 1, p. 1-19, 2020. DOI: 10.1093/jmt/thz022.

### **Agradecimentos**

Ao Hospital Universitário Alcides Carneiro e à sua Comissão de Cuidados Paliativos, em nome da Psicóloga Dra. Francisca Marina de Souza Freire Furtado e ao Fisioterapeuta Dr. Gerônimo Vicente dos Santos Júnior e demais profissionais desta instituição, pela colaboração no desenvolvimento das atividades; às colaboradoras Profa. Dra. Isabelle Pinto Costa e Profa. Dra. Glenda Agra; e em especial a todos os pacientes e familiares que se disponibilizaram a participar do projeto.